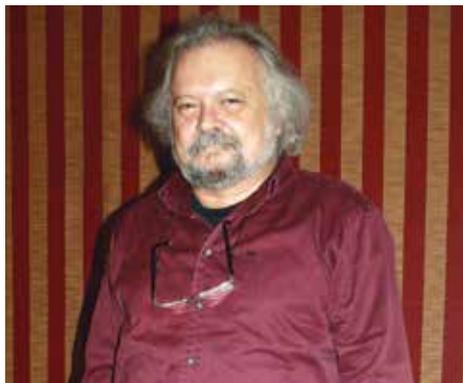


# VII Colóquio Anual da APPSI com o tema “Sexualidade(s) Oblíqua(s)”

O evento, promovido pela Associação Portuguesa de Psicoterapia Psicanalítica (APPSI), será realizado nos dias 24, 25 e 26 de novembro, nas instalações da Escola Superior de Educação de Lisboa.



Sobre a escolha do tema para esta edição, Frederico Pereira, psicanalista e presidente da APPSI, começa por nos dizer que “comummente nós temos uma visão da sexualidade que é linear, com modelos binários masculino-feminino, e segundo a qual é no encontro masculino-feminino que acontece a sexualidade, que ao mesmo tempo é a fonte motora que gera e promove esse mesmo encontro”. Ora, como considera, “a sexualidade humana é muito mais complexa do que isto”.

Tanto é complexa que “o ser humano, desde o seu aparecimento enquanto homo sapiens sapiens, anda a procurar entender, resolver e perspetivar o que é isto da sexualidade. A própria religião e a mitologia são, não só mas também, uma grande interrogação sobre a sexualidade”. Acerca do seu caráter oblíquo, Frederico Pereira reflete sobre a forma como “a sexualidade enquanto desejo conduz a um desencontro”. Citando Jacques Lacan, “a relação sexual não existe. Não existe porque não é uma relação, no fundo, e aquilo que um dos parceiros da relação procura não é o que o outro lhe pode dar e vice-versa. Isto já tem este aspeto oblíquo, ao desembocar num encontro insuficiente e não numa plenitude absoluta e estável”. Outra dimensão que realça tem que ver com “a relação sistemática que há com a norma e com a transgressão; a sexualidade é ordenada mas ao mesmo tempo há sempre uma tentativa de transgressão des-

sa mesma norma. A sexualidade tem sistematicamente esta coisa fugidia e reptilínea, em que está sempre a procurar escapar e transgredir”.

O objetivo deste VII Colóquio passa justamente por “recuperar para a nossa própria reflexão este domínio reptilíneo da sexualidade”. Na perspetiva relacionalista (representada pela APPSI), terá havido “um abandonar em excesso da dimensão da sexualidade e há que repor a questão no seu devido lugar, quer como força interna do ser humano quer como aspeto central na génese das mais variadas perturbações psíquicas”.

O VII Colóquio Anual da APPSI será também um momento de evocação de Muriel Dimen, psicanalista norte-americana que faleceu em fevereiro deste ano. Frederico Pereira refere que a APPSI “achou por bem dedicar-lhe este colóquio, dado que foi uma pessoa que fez avançar enormemente todo o pensamento sobre a sexualidade e a identidade de género”.

## O programa

Nas atividades pré-colóquio, merece destaque o Ciclo de Cinema que tem estado em curso. Nos quatro sábados que antecederam este evento, às 21 horas na sede da APPSI, foram exibidos e debatidos quatro filmes relativos à temática: *La Vie d'Adèle*, de Abdellatif Kechiche; *Belle de Jour*, de Luis Buñuel; *Shame*, de Steve McQueen e *XXY*, de Lucía Puenzo.

O primeiro dia (24 de novembro) terá três dos já habituais Workshops Clínicos: o primeiro trata o caso de um heterossexual com perturbações de origem sexual; o segundo de um homossexual com várias problemáticas ainda que dissociadas da sua orientação; o terceiro da sexualidade na adolescência.

Segue-se, ainda neste dia, a Conferência de Abertura, apresentada por Frederi-

co Pereira. Com o nome “Eros e Psyché no Campo Relacional”, o objetivo aqui subjacente será o de “partir da mitologia para as coisas que a psicanálise vai inventariando e pondo em evidência”.

Na sexta-feira dia 25, vai ser a vez de Jack Drescher, um dos mais conceituados psicanalistas norte-americanos dentro do âmbito da orientação sexual. A sua conferência será intitulada “Homossexualidade e Psicanálise: Do Pré-Edipiano ao Pós-Moderno”. Conforme a antevisão de Frederico Pereira, “aqui vão se cruzar as dimensões do desenvolvimento individual e do enquadramento cultural e vai ser uma conferência notável e muitíssimo inovadora”. Segue-se, ainda durante a manhã, o Painel “Organizações LGBT Explicam”, com representantes da Amplos, da ILGA Portugal e da rede ex aequo.

A tarde deste segundo dia abre com as conferências Masculinidades (Daniel Matias) e Feminilidades (Frederico Pereira). Na apresentação feita pelo nosso interlocutor, vai “procurar repescar tudo aquilo que os psicanalistas homens e heterossexuais, assim como mulheres identificadas com as posturas masculinas, foram dizendo sobre o feminino. No fundo, quais as teorias que foram dominando a ideia do feminino na Psicanálise”, explicita. Sobre o assunto que a vai acompanhar, diz-nos que “entre os assuntos emergentes nos estudos da sexualidade fala-se de tudo um pouco (homossexuais, transsexuais, etc) e há uma prosa infinita sobre tudo e mais alguma coisa exceto sobre os homens. Esta ideia da masculinidade como temática a interrogar é uma ideia inovadora e extre-

mamente produtiva e, quanto mais se compreender a dinâmica das masculinidades, mais fácil será também compreender a dinâmica da feminilidade e das outras formas oblíquas da sexualidade”.

Um esforço que é igualmente concretizado neste encontro reside na “abertura do campo disciplinar o máximo possível”. Algo que será feito, nomeadamente, no segundo Painel do dia 25, chamado “Sexo, Identidade e Género na História” e que contará com José Pedro Serra (“Sexualidade e Sabedoria na Antiguidade Clássica”), Carla Quevedo (“Vestais e Matronas: Sexualidade e Poder na Roma Antiga”) e novamente Frederico Pereira (“Sexo, Tempo e Imagem na Roma Antiga – Variações sobre um Tema de Pascal Quignard”). A sexta-feira encerra com a exibição do filme *Milk*, biografia do político e ativista gay norte-americano, protagonizada por Sean Penn e com autoria de Gus Van Sant.

Finalmente, a abertura do terceiro dia será feita por William Spurlin, que vai refletir sobre “A Perseguição de Homossexuais no III Reich e os Legados da Homofobia Nazi contra os Dissidentes Sexuais na Sociedade e Cultura Contemporâneas”. Segue-se a deputada Isabel Moreira com o tema “A Orientação Sexual como questão de Direito e não de Reserva de Vida Privada” e André Barata, com a conferência “Do Género da Política à Política do Género”.

O terceiro Painel terá um conjunto de participantes (Jorge Câmara, Miguel Moita, Patrícia Câmara e Alexandra Silvestre) com trabalhos enquadrados no título “Sexualidade, Identidade, Género” e as últimas duas conferências estarão entregues a Rosário Castaño (psicanalista espanhola que vem abordar a visão relacional da sexualidade) e à atriz Ana Zanatti, com a discussão do seu último livro, “O Sexo Inútil”.

VII Colóquio Anual APPSI  
Associação Portuguesa de Psicoterapia Psicanalítica  
**Sexualidade(s) Oblíqua(s)**  
In Memoriam Muriel Dimen  
24, 25 e 26 de Novembro de 2016  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA  
Campus de Benfica do ISEL / Lisboa  
INFORMAÇÕES/INSCRIÇÕES:  
appsi.pt | appsi.coloquio2016@gmail.com | 21 849 32 50